

SAÚDE MENTAL INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Enzo Mugayar Campanholo¹, Samantha Arnaut Oliveira Mendes¹

¹Hospital Regional de Taguatinga

emc10000@icloud.com

Introdução: A saúde mental na infância e adolescência tem ganhado crescente relevância no campo da saúde pública, diante do aumento na identificação de transtornos como ansiedade, depressão e alterações comportamentais em faixas etárias cada vez mais precoces. Fatores como mudanças no contexto familiar, exposição excessiva a telas, vulnerabilidades socioeconômicas e impactos psicossociais pós-pandemia têm sido associados ao agravamento desse cenário. A detecção precoce de sinais de sofrimento psíquico na atenção primária à saúde é fundamental para prevenção de desfechos mais graves, incluindo prejuízo no desempenho escolar, dificuldades de socialização e risco de autolesão. Nesse contexto, estratégias de promoção de saúde mental e fortalecimento de vínculos familiares assumem papel central na pediatria contemporânea. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão de literatura, os principais fatores associados ao aumento de transtornos ansiosos e depressivos na infância, bem como discutir estratégias de prevenção e intervenção no âmbito da saúde pública pediátrica. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura realizada a partir da busca de artigos científicos publicados nos últimos anos em bases de dados eletrônicas, além de documentos técnicos e diretrizes relacionadas à saúde mental infantil. Foram incluídos estudos observacionais, revisões sistemáticas e publicações institucionais que abordassem prevalência, fatores de risco, estratégias de rastreio e intervenções psicossociais na população pediátrica. A análise priorizou evidências relacionadas à atuação da atenção primária e às políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental. **Resultados e discussão:** A literatura evidencia aumento na prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em crianças e adolescentes, especialmente após períodos de isolamento social e instabilidade familiar. Entre os fatores associados destacam-se histórico familiar de transtornos mentais, experiências adversas na infância, uso excessivo de dispositivos eletrônicos e dificuldades no ambiente escolar. Estratégias eficazes incluem capacitação de profissionais da atenção primária para rastreio precoce, implementação de programas escolares de educação socioemocional, fortalecimento de redes de apoio e ampliação do acesso a atendimento psicológico. A abordagem interdisciplinar e o envolvimento da família demonstram impacto positivo na evolução clínica e na redução de estigmas relacionados à saúde mental. **Conclusão:** A saúde mental infantil constitui prioridade emergente na saúde pública pediátrica. A identificação precoce de fatores de risco e a implementação de estratégias preventivas integradas são essenciais para minimizar impactos a longo prazo, promover desenvolvimento saudável e garantir cuidado integral à criança e ao adolescente.

Palavras-chaves: Saúde Mental; Pediatria; Atenção Primária.

Área Temática: temas livres em medicina.